

ORGANIZAÇÃO DO CORPUS DIACRÔNICO DO PORTUGUÊS PAULISTA
Coordenador: Marcelo Módolo (USP) modolo@usp.br, marcelomodolo@hotmail.com

10. FARIAS DE SOUZA, Cecília Farias de. Cartas particulares (Cartas de Alexandre de Gusmão, Cartas presentes em processo de esponsais do Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo).

Distribuição feita por modolo@usp.br, marcelomodolo@hotmail.com

Transcrição: Cecília Farias de Sousa (IC, Ensinar com Pesquisa, sob orientação de Marcelo Módolo)

2

136,2
Sr. Martinho Velho da Noiva Oldemburg
Cum seu particular amigo

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

Tenho a honra de apresentar a Vm.^{ca} a inclusa, escrita por
amigo meu, que possui, há mais de doze annos, e tem todas
as circumstancias p.^{ra} merecerme eterna amizade. Tem
me servido m.^{to} vezes, esta é a primeira, q.^{me} occupa,
e sabe que Vm.^{ca} costuma favorecerme. Rogo a Vm.^{ca} que
ra servir-se de conservar-me o meu Recurso por tudo
o que depende do seu favor, que eu confessarei daqui por di.
ante dever a Vm.^{ca} parte dele, sendo porem sem illu.^o ou não
obstante, sincera, e affectivam.^{te}

De Vm.^{ca} Sr.
Alex.^o de Gusmão.

Pago ...
Remeto a Vm.^{ca} a importantissima Carta p.^{ra} o Poderoso
Barão d'entre os Reis Lion, que onem decimo quarto de Junho
de 1710 em Seor. border extravagantes, a qual consegui com gran
dissimo trabalho, e com este acabei de conhecer que todos os me.

os negocios encontram tantas e diversas difficuldades, como se elles
por sua natureza fo. em gerador de hum montão de duvidas.
Como Vm.^{ca} degeu a ignorancia por sua protectora, e tem a ma-
licia por sua inimiga, não pode ser bem succedido: parece
que estas duas viciozas salvaguardas se deo o mutuam.^{te} as mãos
p.^a destruirem a cauza de Vm.^{ca}; pois trabalhão tao conformes
p.^a em tudo arruinála. Inimigos desta qualidada muito
dificultozos. se poderão vencer: Omejo de fugir, e encapar
aos seus inimigos se procurar a força de m.^{to} trabalho q.
elles não terão parte nas suas dependencias, e este me-
jo só poderá conseguir-se encarregando toda a que-
lta aos Bonzos, que graças aos poderozos Decretos, da-
rão m.^{to} óca. conta delas, e muito melhor q.^e caminhará to-
mando-as na sua grande protecção ou que prospere a
politica, em alicioza Sociedade.

Este Vm.^{ca} e as coizas com osu
Anelires e conta com este seu servidos de tom formidada
p.^a seguir taõbem o partido Bonzaticos e se em tanto em
para seu
De Vm.^{ca} R.^o Alex.^o de Guimões

1364

Pa. odito, que se acclava na Quinta de Val de florin.

Parce-me que trabo tharemos de baldé, visto que so-
mos Negociantes, e Agentes dos Reis de Levante: Em
menos de oito dias se desbarucou, e frustrou todo o novo tra-
balho de mais de seis mezes. Mas que menor podiamos
esperar de um Sultan, que nunca está em Casa, e de
seos Vizires (Mota, Mendonça, Cardeal,) infrutifero,
Polonio, e Contrafeito.

Deste corpo informe, e monis-
truoso Som^{to}, se poderao esperar perdas, e desgraças,
segundo o tento ajuizado. Vir^{to} ainda navega no
Mar Branco, taca m^{to} por não entrar no mar negro,
que le mais que tempestuoso: así perdeu Texer a
sua maior liquera.

Atta agora não pôde a desistência
ofender a obra, nem prejudicar a obra; e o tempo
logo mostrará diversos caminhos, que sejam m^{to} mais
seguros, só que este a meu parecer tão arriscado: Im^{to}
não se despende que esteja devindo a S^{to} Antonio.

Quo bem mereça quin-
ta instancia, e basta que encubra um caso lá onde

narca o Sol: Quairquer quatro bolcos, poderao' Consequir
esta graça applicada de centem^{ta}. a qualquer Bonzo, quando
nao' p'oa ser pelo Vizir seu Protector.

Em nenhuma destas
coizas se deve proceder com acceleracao', e torno outra vez
a repetir que o D^o se nao' perca de vista, porque tem a
maquina sempre em movimento, e nao' e' conveniente
te que ela chegue a parar, como ensina a experiencia.

Os interesses da parte Colonica parecem que
Laõ de ser difficil de arrecadar, atendido aq' se obsta
a sua grande importancia, que se faz digna de ponderar-se,
e peo' se, eu pero' foi em todos os tempos muito
mais arrecada: Logo nas obitantes, q' se conseguia a
Valedora do amigo Renon, e melhor. e' a laxe de pro-
der conseguír nua, e nua a fim de ser mais consequen-
te.

He preciso q' o Protector faça todo o seu efforço
p' q' se conseguia o D^o, o qual pode ter seu renascimento, visto
que o G^o ja nao' conta com tanto efforço, e tambem

4
advertiso onos Anclios, p.^a q' se nao preocupe do que se per-
tizo no mundo

Vm.^o m.^o bem me entende, e melhor sabe
dispor lembrando-se de deduzir estas coisas, como um
prudente Philosopho, que nao sabe estabelecer, nem con-
duzir p.^o osu, sem a lentar em principios cer-
tos, porque nao vendas a ser, faliveis.

Estas miudas lem-
branças, mais que politicas advertencias são por de
raizeny m.^o sincerias, q' oferece um Seregiño de Ba-
bilonia, falando a vm.^o de devante. Et. Deo
atē a vista, de que nao perca Vm.^o os meos senti-
m.^o, porq' são totalm.^{te} affectos p.^o me inclinarem
atudo o q' he pertencer. Escrita a 2 de Agosto
de 1752

Amigo mais do q' quer Malomet
Armas Alexandre

Manuscritos Transcritos

Para Martinho Velho da Rocha Oldemberg

Hum seu particular amigo

Tenho a honra de apresentar a Vossa merce a incluza, escrita por | amigo meu, que possuo há
mais de doze annos, etem todas | as circumstancias para merecerme eterna amizade. Tem |
me servido muitas vezes, esta he a primeira que me ocupa, | e sabe que Vossa merce costuma
favorecerme. Rogo a Vossa merce quei- | ra servir-se de conservar-me o meu Thezouro
portudo | o que depende do seu favor, que eu confesarei daqui por di- | ante dever a Vossa
merce parte dele; Sendo porem com isso, ou não | obstante, sincera e affectivamente.

De Vossa merce Vosso

Alexandre de Gusmaõ.

Para o dito

Remeto a *Vossa merce* a importantíssima Carta para o poderoso | Baxá d'entre os dois rios, que o noso decimo quarto Sultaõ | vio em seos Sonhos extravagantes, a qual consegui com gran- | díssimo trabalho, e com este acabei de conhecer que todos ome- || [fol. 2r] os negocios encontraraõ tantas, ediversas dificuldades, como se eles | por sua natureza fosem gerados de hum montaõ de duvidas. | Como *Vossa merce* elegeo a ignorância por sua protectora, e tem a ma= | lícia por sua inimiga, não pode ser bem sucedido: parece | que estas duas viciozas salvaginhas se deraõ mutuamente as mãos | para destruhirem a caza de *Vossa merce*, pois trabalhaõ taõ conformes | para em tudo arruinala. Inimigos desta qualidade muito dificultozamente se poderaõ vencer: Omeÿo de fugir, e escapar | aos seos dannos he procurar á força de muito trabalho que | eles não tenhaõ parte nas suas dependencias, e este meyo só poderá conseguir-se encarregando todas aque- | las aos Bonzos, que graças aos poderozos Deozes, da- | rão muito boa conta delas, e muito melhor se caminhará to= | mando-as na sua grande protecção os que profesaõ a | política, em alicioza sociedade.

Fale *Vossa merce* estas coizas com o seu | Anchizes e conte com este seu servidor de conformidade | para seguir taõbem o partido. Bonza[.]: e no em tanto sem- | pre Sou.

De *Vossa merce* Vosso

Alexandre de Gusmaõ

[fol. 3r]

Para o dito que se achava na Quinta de Val de floris.

Parece-me que trabalharemos debalde, visto que so= | mos negociantes, e Agentes dos Paizes de Levante: Em | menos de oito dias se desvaneeo, e frustrou todo o noso tra= | balho de mais de seis mezes. Mas que menos podiamos | esperar de hum sultaõ, que nunca está em caza, e de | seos vizires¹ (Mota, Mendonça, Cardeal) infrutífero, | Bolonio², e contrafeito. || Deste corpo informe e mons= | truzo somente se poderaõ esperar perdas, e desgraças, | segundo eu tenho ajuizado. *Vossa merce* ainda navega no Mar branco, faça muito pior não entrar no mar negro, que he mais que tempestuozo: ali perdeo Xerxes a | Sua maÿor riqueza. || Athé agora não pôde a dezistencia | ofender a honra, nem prejudicar a fazenda; e o tempo | logo mostrará diversos caminhos, que sejaõ muito mais | seguros, do que este ameu parecer

¹ Vizir: antigo governador ou ministro de um reino muçulmano.

² Bolonio: Diz-se dos estudantes e graduados do Real Colégio de Espanha em Bolônia.

taõ arriscado: *Vossa merce* não he Peixinho que esteja ouvindo a *Santo Antonio*³. || [.] bem merece quin | ta instancia, e basta que encubra hum ramo lá onde || [fol. 4r] nasce o Sol: Quaisquer quatro bolças poderão conseguir | esa graça applicadas decentemente a qualquer Bonzo, quando | não posa ser pelo vizir seu Protector. || Em nenhuma destas | coizas se deve proceder com aceleração, etorno outra ves | a repetir que o Pó[.] se não perca de vista, porque tem a | maquina sempre em movimento, e não he convenien= | te que ela chegue a parar, como ensina a experiência. || Os intereses da parte Coloniensa parece me que | haõ de ser dificeis de arrecadar, atendido oque lhe obita | asua grande importancia, que se fás digna de ponde | rar-se, e pelo seu pezo foi em todos os tempos muito | mais arriscada: sigo não obstante, que se consiga a= | valedora do amigo Zenon, e melhor se acazo se po= | der conseguir nua, e crua afim de ser mais consequen- | te. || He percizo que o Protector faça todo o seu esforço | para que se consiga o Pó, o qual pode ter seo descaminho, visto | que o grilo já não canta com tanto esforço, e taõbem || [fol. 5r] advertir o noso Archives, para que se não preocupe do que heper- | cizo no mundo. || *Vossa merce* muito bem me entende, e melhor sabe | dispor lembrando-se de deduzir estas coizas, como hum | prudente Philosopho, que não sabe estabelecer, nem con= | duzir para o seu fim sem acentar em princípios cer= | tos, porque não venhão a ser falíveis. || Estas miudas lem= | branças, mais que politicas advertencias são ponde | raçoens muito sinceras, que oferece hum Peregrino de Babi- | lonia, falando a *Vossa merce* de Levante. A Deos | athé á vista, deque não perca *Vossa merce* os meos senti- | mentos, porque são totalmente affectos para me inclinarem | a tudo oque lhe pertencer. Escrita a 2 de Agosto | de 1752.

Amigo mais do que quer Mahomet

Irmaõ Alexandre

- Processos de Esponsais

Documentos Transcritos

São Paulo – SP (1733, F 13)

Autora do processo: Catarina da Silva Albuquerque

Réu: Manoel de Carvalho Pinto

Minha Snã⁴

Por não ter Outra mais facil ocaziã | mequis aproveitar desta pera lhe dar mais | Breve Relaçã demeus extremos que Como em | tendo a faltarme opendenor da Sua Graça | p[o]r

³ Referência ao “Sermão de Santo Antônio aos Peixes”, proferido pelo Padre Antônio Vieira em 1654.

⁴ Provavelmente é uma inversão de “Sñra”.

isso não poço dar mostras de c[ons]tante | Sem *que* meveja emformado naRialidade | doSeu
dezemgano BemSeÿ que hé dema|ziado atrivimento Cometer essá gerovizidada | pera esta
empreza mas neste dia aserto | as generozas prendas daSua beleza sã[o] as-| culpadas
porçemostrar tanto de meu agrad[o] | Que nunca eu meaRojara tam Livremente | a
manifestarme amante doseus carinhos | Mas senseucomçentimento não : achar tu[corroído] |
mais mal me parece confirmeza apr[corroído] | sinação de *Vossa Mercê* estando tão mal
pendente | nasbalanças deComRespondido, mas não hês | isso Bastante *para* queu deixes de
Servir ao S[e]m | [corroído] que mais venero como corpo eLialda[*de*] | evida porque não pode
Ser mal pago || Quem serve atam generozo expirito como ode *Vossa Mercê* alus a quem |
afirmeza deSeu dezengano pera ver sepoço comtinuar | Como leal amante. || ~~Quem~~ Quem
erdarme Como Mal agradecido de meus ex-|tremos e Comisto [corroído] demais aSenão
ofenda pera | aLivio demeus [corroído] aSim despeso de *Vossa Mercê*

[frente do envelope]

Este papel Vay fechado | que asim mesmo emporta | por ditozo medara de Receber | a
Resposta

[Assinatura]

São Paulo – SP (1733, F 12)

Autora do processo: Catarina da Silva Albuquerque

Réu: Manoel de Carvalho Pinto

Minha Rica e Adorada prenda e Senhora

Recebi aSua Carta aqual estimej tanto que| bem posso dizer não tem outro alivio depois| que
meapartej de *Vossa mercê* Senão *quando* va assuas Le-| tras *para* mim tão dezejadas como
apeteçidas eSão| Ellas meserviraõ detanto gosto quando meacha| va em amajor tristeza por
me conçiderar a-| tento dequem tanto adoro camajor pendor precauza| não poder ter
prezente aquem tanto dezejo uer ajuda| que *vossa mercê* medis nas sua *que* bem tem
emendido| a falcidade do meu amor eque nem por carta| lhe dou novas minhas eque isto fas
quem tem | oseu amor Repartido por *muitas* partes oquelhes| pondo a *Vossa Mercê* que seu
eu com palavras mepa[*rece*]|| ra explicar nesta diçera a *Vossa Mercê* couzas com| que *Vossa*
Mercê seçertificara e que dipois que empre| guis. O meu Amor. Em asua firmeza não| Olheÿ
mais *para* outros olhos porque todos mepa| recém mal mas he por que tenho os meus em|
pregados cem esses seus de *Vossa Mercê* e Como om[*eu*] | Amor hé firme não pode ademetir

Couza | que lhe dem pena nem que esteja mal a | pessoa de *Vossa Mercê*. Novas minhas São Saudades - | e mais Saudades de *Vossa Mercê* e ficar de Saude [corroído] | Servir A *Vossa Mercê*. | estimando mais que tudo alegre *Vossa Mercê* tão perfeita Como eu lhe dezejo | jura me mandar em tudo o que foi do seu gosto. [ilegível] e *Vossa Mercê grande* | fs. m ann de quem muito ama e adora firmemente.

[Assinatura]

Quem ama como eu [corroído] [q]uero não deixa passar dor e[.] couza | deste desvelo [corroído] O meu firme amor e desta sorte | meu bem bem podeis ter compaixão de quem sem firme | Já vostem entrar em Seu coração.

[Assinatura]

Meu Bem A couza que | me emcomendastes tenho feito todas | adiligencia não he pociavel achalla falei como *padre* Seibra | e medisse que ajuda que lhe decem duas mil moedas não avia | de fazer saber *Sorgioins* e todas da mesma | sorte medicarão que tal couza não sairão | e assim [corroído] Se lhe vais Alguem | [bo]mdia

Mogi-Guaçu – SP (Processo de 1750, carta do réu à autora de 1736, F 6)

Autora: Izabeu de Souza

Réu: Manoel Ferreira da Silva

Meu coração faso estas Limitadas | Regras a Saver dasua saude que sendo | [o mais] a hei de estimar em fenit[ament]e | para *daquela* [ilegível] mefas merce medar | Cozieis [d]e seu serviso que não hei de | faltar pello que devo de obrigação | não lhe poso menefestar ap[.]a que | me acompanha dasua auzencia e uer | qui pasaria algum trabalho [ilegível] | [mim] [.] parece caminho hir em | companhia de quem fes o que lhe peso que | se retire detaõ boa logica que se lha | estiver não ahei de hir buscar pen|so não levar o dinheiro que estaua em | Caza para o que lhe fosse nesario que bem | save que sempre lhe dise que tudo o que | pesuo he seu mas como *Vossa Mercê* siuia | na desconfiancia tem desculpa e | já nessa carta lhe escreuo o que a[.] | [.] que he o meu gesto emparalha [corroído] | que [ilegível] muito me auize Logo com hum | proprio pera a hir buscar que |